

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY TO UNDERSTANDING AND INTERVENING IN ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN CHILDREN WITHIN THE SCHOOL LEARNING PROCESS

CONTRIBUCIONES DE LA PSICOLOGÍA A LA COMPRENSIÓN E INTERVENCIÓN DEL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD EN NIÑOS DURANTE EL PROCESO DE APRENDIZAJE ESCOLAR

Rosângela Pereira de Souza¹, Beatriz Cristina Nascimento da Silva², Maria Oneide Monteiro de Oliveira Dominici³

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.7044

Recibido: 14/08/2026 | **Aceptado:** 07/09/2026 | **Publicación en línea:** 14/09/2026.

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição de neurodesenvolvimento que compromete de maneira significativa o desempenho e a permanência da criança no ambiente escolar, sobretudo em razão dos prejuízos relacionados à atenção, à concentração e ao controle dos impulsos. Diante desse cenário, o presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições da Psicologia na identificação, na compreensão e na intervenção do TDAH em crianças, no contexto do processo de aprendizagem escolar. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em publicações científicas indexadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, publicadas predominantemente nos últimos cinco anos. Os resultados evidenciam que a atuação psicológica, sobretudo por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental, da Psicoeducação e das intervenções pedagógicas articuladas ao contexto escolar, favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, a redução do sofrimento psíquico associado ao fracasso escolar e o fortalecimento da autonomia da criança diante das demandas da aprendizagem. Constatou-se, ainda, que o diagnóstico tardio e a frágil articulação entre família, escola e profissionais da saúde permanecem como obstáculos relevantes à efetividade das intervenções. Conclui-se que a Psicologia desempenha papel indispensável na promoção de práticas inclusivas e multiprofissionais voltadas à criança com TDAH, reafirmando a necessidade de investimento na formação continuada de educadores e no fortalecimento das

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Estácio - campus Turu, São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: souzapereira41@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Estácio - campus Turu, São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: beatriz.neuro607@gmail.com

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber University (IEU), Brasil.
E-mail: oneidepsicopedagoga@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5032-4746>

redes de apoio psicossocial no ambiente escolar.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Psicologia Escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) constitutes a neurodevelopmental condition that significantly compromises children's academic performance and school engagement, particularly due to impairments related to attention, concentration and impulse control. In this context, the present article aimed to analyze the contributions of Psychology to the identification, understanding and intervention of ADHD in children within the school learning process. This is a bibliographic study, of a qualitative and descriptive nature, based on scientific publications indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE and Google Scholar databases, published predominantly over the last five years. The results show that psychological practice, especially through Cognitive Behavioral Therapy, Psychoeducation and pedagogical interventions articulated with the school context, favors the development of coping strategies, the reduction of psychological suffering associated with school failure and the strengthening of children's autonomy in facing learning demands. It was also found that late diagnosis and the fragile articulation between family, school and health professionals remain relevant obstacles to the effectiveness of interventions. It is concluded that Psychology plays an indispensable role in promoting inclusive and multiprofessional practices aimed at children with ADHD, reaffirming the need for investment in continuing education for educators and in strengthening psychosocial support networks in the school environment.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. School Psychology. Learning.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) constituye una condición del neurodesarrollo que compromete significativamente el desempeño y la permanencia del niño en el entorno escolar, sobre todo debido a las dificultades relacionadas con la atención, la concentración y el control de los impulsos. Ante este escenario, el presente artículo tuvo como objetivo analizar las contribuciones de la Psicología en la identificación, comprensión e intervención del TDAH en niños, en el contexto del proceso de aprendizaje escolar. Se trata de una investigación bibliográfica, de naturaleza cualitativa y descriptiva, fundamentada en publicaciones científicas indexadas en las bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE y Google Académico, publicadas predominantemente en los últimos cinco años. Los resultados evidencian que la actuación psicológica —especialmente a través de la Terapia Cognitivo-Conductual, la psicoeducación y las intervenciones pedagógicas articuladas con el contexto escolar— favorece el desarrollo de estrategias de afrontamiento, la reducción del sufrimiento psíquico asociado al fracaso escolar y el fortalecimiento de la autonomía del niño frente a las demandas del aprendizaje. Asimismo, se constató que el diagnóstico tardío y la débil articulación entre familia, escuela y profesionales de la salud siguen siendo obstáculos relevantes para la efectividad de las intervenciones. Se concluye que la Psicología desempeña un papel indispensable en la promoción de prácticas inclusivas y multiprofesionales dirigidas al niño con TDAH, reafirmando la necesidad de invertir en la formación continua de los educadores y en el fortalecimiento de las redes de apoyo psicossocial en el entorno escolar.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. Psicología Escolar. Aprendizaje.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido pela literatura científica como um dos transtornos de neurodesenvolvimento mais frequentemente identificados na infância, caracterizando-se por um padrão persistente de desatenção e, ou, de hiperatividade e impulsividade que interfere diretamente no funcionamento e no desenvolvimento da criança (American Psychiatric Association, 2023). O primeiro registro sistemático sobre o comportamento infantil associado a esse quadro remonta às pesquisas do pediatra George Still, no início do século XX, que classificou determinados padrões de conduta como típicos e atípicos, lançando as bases para a compreensão da relação entre aspectos neurobiológicos e distúrbios do comportamento (Vieira, 2020).

Trata-se de uma condição multifatorial, cujas manifestações comportamentais extrapolam o ambiente familiar e produzem efeitos expressivos sobre o desempenho acadêmico, a socialização e a construção da autoestima infantil. No ambiente escolar, espaço em que as exigências de concentração, organização e autorregulação se tornam mais evidentes, os sinais do TDAH costumam ganhar maior visibilidade, sendo frequentemente confundidos com indisciplina ou desinteresse por parte de educadores pouco familiarizados com o transtorno (American Psychiatric Association, 2023). Estimativas amplamente difundidas na literatura brasileira apontam prevalência relevante do transtorno entre crianças em idade escolar, o que reforça a necessidade de que a comunidade educativa esteja preparada para identificar precocemente esses sinais e encaminhar a criança para avaliação especializada (Rohde; Halpern, 2004).

Diante desse cenário, delineia-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o profissional de Psicologia contribui na compreensão e na intervenção do TDAH em crianças no processo de aprendizagem escolar? A pergunta orienta a investigação em torno das múltiplas dimensões envolvidas na relação entre o transtorno, a aprendizagem e a atuação psicológica, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os pedagógicos e institucionais que perpassam o cotidiano escolar.

A relevância do estudo decorre de uma inquietação acerca do TDAH infantil no universo educacional, em razão das discrepâncias vivenciadas por esse grupo na escola, justificadas pela dificuldade de atenção, de concentração, de hiperatividade e de impulsividade. Em decorrência disso, a baixa autoestima e a exclusão, geradas pela ausência de socialização e de bom desempenho nas atividades e nas avaliações, revelam a necessidade de se buscarem medidas mais efetivas para que esse cenário se modifique. Reconhece-se, ainda, a importância do suporte psicológico oferecido à comunidade escolar, sobretudo aos professores e aos familiares, por possibilitar uma comunicação mais esclarecedora e científica sobre o transtorno, além de favorecer intervenções inclusivas que atendam às peculiaridades de cada estudante.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar as contribuições da Psicologia na identificação, na compreensão e na intervenção do TDAH em crianças, no contexto do processo de aprendizagem escolar. Para tanto, definem-se como objetivos específicos: entender as dificuldades relacionadas ao TDAH e suas implicações na interação socioafetiva da criança no contexto escolar; compreender as complexidades da aprendizagem do TDAH infantil com a contribuição da Psicologia; e conhecer métodos de intervenção do TDAH em crianças no processo de aprendizagem.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, cujos procedimentos metodológicos são detalhados na terceira seção deste artigo. O texto está organizado em cinco seções, além desta introdução: a fundamentação teórica, que discute o TDAH no processo de aprendizagem, a contribuição da Psicologia para a compreensão dessa complexidade e as principais estratégias de intervenção; o método, que descreve os procedimentos adotados na coleta e na análise do material bibliográfico; os resultados e a discussão, que sistematizam e analisam criticamente os achados da literatura consultada; e, por fim, as considerações finais, nas quais se retomam o problema e os objetivos da pesquisa, sintetizando as principais contribuições, limitações e possibilidades de estudos futuros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TDAH no Processo de Aprendizagem Escolar

O TDAH é compreendido, na atualidade, como um transtorno de neurodesenvolvimento que combina, em diferentes proporções, sintomas de desatenção, de hiperatividade e de

impulsividade, os quais precisam estar presentes antes dos doze anos de idade e em mais de um contexto de vida da criança para caracterizar o diagnóstico (American Psychiatric Association, 2023). A desatenção manifesta-se por meio de comportamentos como a dificuldade em manter o foco, em compreender explicações, em organizar tarefas e em concluir atividades propostas. A hiperatividade relaciona-se a uma agitação motora excessiva e a atitudes inadequadas ao contexto, especialmente pela repetitividade de movimentos e de falas. Já a impulsividade não é premeditada, correspondendo a ações precipitadas e, muitas vezes, prejudiciais ao próprio indivíduo, como responder aos estímulos do professor de maneira intempestiva (American Psychiatric Association, 2023).

Do ponto de vista epidemiológico e clínico, o TDAH figura entre os transtornos psiquiátricos mais estudados na infância, e sua compreensão avançou de maneira considerável a partir da consolidação de bases neurobiológicas explicativas para os sintomas observados, o que contribuiu para superar leituras reducionistas que atribuíam o quadro exclusivamente a fatores educacionais ou familiares (Rohde; Halpern, 2004). Obter o diagnóstico de maneira precoce é essencial e requer análises clínicas, psicológicas e pedagógicas articuladas, o que resulta na definição do método mais adequado de intervenção. Há, portanto, uma necessidade de acompanhamento multiprofissional para que ocorra desenvolvimento efetivo na aprendizagem e para que a criança consiga alcançar a maior autonomia possível nesse processo (Mattos, 2020).

No âmbito escolar, o TDAH costuma afastar a criança da leitura e das atividades que exigem concentração sustentada, em razão das dificuldades de atenção já mencionadas. Comportamentos como inquietação, impulsividade e desorganização foram, historicamente, interpretados como indisciplina ou mau comportamento, o que revela o quanto esse grupo de estudantes foi penalizado pelo desconhecimento do transtorno por parte de profissionais da educação. Compreende-se, hoje, que o TDAH é uma condição do neurodesenvolvimento que intervém de forma significativa no desempenho funcional da criança e em sua trajetória de escolarização, exigindo, portanto, um olhar qualificado e não punitivo por parte da escola (American Psychiatric Association, 2023).

A compreensão neurobiológica do TDAH avançou substancialmente nas últimas décadas, deslocando o foco explicativo de fatores exclusivamente comportamentais para a identificação de alterações no funcionamento de redes cerebrais associadas à atenção, ao planejamento e ao controle inibitório. Ainda que os mecanismos neurobiológicos precisos continuem sendo objeto de investigação científica, esse deslocamento de paradigma foi determinante para que o TDAH

deixasse de ser interpretado como simples indisciplina e passasse a ser reconhecido como condição clínica legítima, demandante de acompanhamento especializado (Rohde; Halpern, 2004). Essa mudança de compreensão reflete-se diretamente na prática escolar, na medida em que amplia a responsabilidade da instituição de ensino não apenas em identificar sinais do transtorno, mas também em adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades específicas dessas crianças.

Cabe ainda destacar que o TDAH raramente se apresenta de maneira isolada, sendo comum sua associação com outras condições que também repercutem sobre a aprendizagem, como transtornos específicos de aprendizagem, dificuldades de linguagem e quadros de ansiedade decorrentes do próprio insucesso escolar reiterado (American Psychiatric Association, 2023). Essa sobreposição de quadros clínicos torna ainda mais complexa a tarefa de professores e de familiares em distinguir, sem apoio especializado, o que decorre do transtorno em si e o que resulta de fatores emocionais associados às experiências repetidas de fracasso. Por essa razão, Mattos (2020) reforça que a avaliação diagnóstica não deve se restringir a instrumentos isolados, mas considerar a história de desenvolvimento da criança em sua totalidade, incluindo informações fornecidas pela família e pela escola, de modo a evitar tanto o subdiagnóstico quanto o excesso de rotulação.

A Psicologia como Compreensão da Complexidade da Aprendizagem do TDAH Infantil

Historicamente, as primeiras noções sobre a aprendizagem emergiram de estudos práticos na Psicologia, fundamentadas na premissa de que todo o saber adquirido por uma pessoa é fruto de suas vivências (Giusta, 2013 apud Santos; Barros, 2021). Essa perspectiva inicial sugeria que o indivíduo se assemelhava a uma folha em branco, sobre a qual as experiências sensoriais se transformavam em conhecimento, associando o aprendizado à mudança de comportamento resultante da prática. Ainda que essa concepção condicionante tenha sido amplamente revisitada pela Psicologia contemporânea, ela contribuiu para consolidar a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo, construído ao longo da vida do indivíduo.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem é longo e perpassa por níveis de conhecimento que somente terão validade se forem aplicáveis à vida do sujeito. Como bem observam Amaral e Guerra (2020 apud Lemos, 2025, p. 14), a aprendizagem não diz mais respeito ao acúmulo de conhecimento, mas ao desenvolvimento de competências que garantam a aplicabilidade do saber

e a renovação constante da motivação para continuar aprendendo ao longo da vida. Essa compreensão é particularmente relevante quando se pensa na criança com TDAH, cujo processo de aprender exige estratégias diferenciadas e continuadas de estímulo e de acompanhamento.

Nessa perspectiva, a Psicologia, ao longo dos anos, vem desempenhando papel fundamental no contexto pedagógico, ao trabalhar suas teorias em busca de soluções para as adversidades psicológicas relacionadas à aprendizagem. A aprendizagem infantil precisa ser desenvolvida por meio de acompanhamento e de orientação, de modo que a criança consiga produzir conhecimento e tenha o suporte da Psicologia na consolidação de sua trajetória educacional (Zucolotto, 2018). Compreende-se, ainda, que a análise das condições do ambiente em que as atividades escolares são desenvolvidas é imprescindível, pois os alunos precisam interagir com o outro para que não sejam apenas integrados, mas efetivamente incluídos no universo socioeducativo (Solé, 2006 apud Oliveira, 2020).

A articulação entre o agir pedagógico e a Psicologia corrobora a promoção de estratégias de trabalho com crianças que apresentam dificuldades comportamentais, de aprendizagem e de convívio social decorrentes do TDAH (Oliveira, 2020). Sob esse enfoque, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH, publicado pelo Ministério da Saúde, destaca a importância da Psicoeducação para que a família compreenda a necessidade de intervenções cognitivas e comportamentais e de um gerenciamento multimodal para as crianças diagnosticadas com o transtorno, acompanhamento este indispensável para a aprendizagem e para a permanência delas na escola (Brasil, 2022).

Não obstante os avanços conceituais, a realidade do diagnóstico do TDAH ainda é, com frequência, tardia, uma vez que há discrepância na percepção da família ao identificar que a criança apresenta um transtorno, e não um mau comportamento ou desinteresse. Nesse processo, é pertinente ressaltar a importância da escola, pois as manifestações do transtorno costumam ser percebidas pelos professores, em razão do baixo rendimento, da baixa autoestima e da dificuldade de relacionamento com os colegas (Caetano; Silva, 2025). Quando a escola identifica os sinais, a família é comunicada e, por sua vez, encaminha a criança a um especialista da saúde, que realizará avaliação para a obtenção de um relatório e, posteriormente, de um laudo médico que definirá a necessidade ou não de tratamentos especializados (Werner Júnior; Schaefer, 2024). A conclusão do diagnóstico infantil permite que os profissionais de Psicologia compreendam, realizem o acompanhamento especializado e desenvolvam a aprendizagem da criança, em parceria com a Pedagogia, que trabalhará com foco no conhecimento e nas adversidades escolares (Werner

Júnior; Schaefer, 2024).

Ademais, importa considerar que a compreensão psicológica da aprendizagem do TDAH infantil não pode prescindir de uma leitura sistêmica, que reconheça a criança como parte de um conjunto de relações que envolvem a família, a escola e o próprio serviço de saúde. Zucolotto (2018) observa que a Psicologia, ao dialogar com a Pedagogia, evita o risco de reduzir o sujeito a seu diagnóstico, permitindo que a intervenção seja pensada a partir das potencialidades da criança, e não apenas de suas limitações. Essa perspectiva dialoga com a noção de aprendizagem como processo relacional, já discutida anteriormente, e reforça a ideia de que a atuação psicológica exitosa é aquela capaz de articular conhecimento técnico e sensibilidade para as singularidades de cada estudante.

Vale ressaltar, ainda, que a compreensão psicológica da aprendizagem do TDAH infantil deve considerar as diferentes fases do desenvolvimento pelas quais a criança passa ao longo da escolarização, uma vez que as demandas cognitivas e sociais se transformam a cada etapa. Nos anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo, as dificuldades tendem a se manifestar mais fortemente em relação à alfabetização e à aquisição de rotinas escolares, ao passo que, nos anos finais, ganham destaque os desafios ligados à organização de múltiplas disciplinas e à autonomia nos estudos (Mattos, 2020). Reconhecer essa progressão é fundamental para que a atuação psicológica não se limite a um modelo único de intervenção, mas se adapte continuamente às necessidades da criança conforme ela avança em sua trajetória escolar.

TDAH, Família e o Papel dos Educadores

A família constitui o primeiro núcleo de observação do desenvolvimento infantil e, por essa razão, desempenha papel central tanto na identificação precoce dos sinais do TDAH quanto na adesão às intervenções propostas pelos profissionais de saúde e de educação. Todavia, a literatura evidencia que os familiares nem sempre dispõem de informações suficientes para diferenciar comportamentos típicos do desenvolvimento infantil daqueles associados ao transtorno, o que contribui para o retardo na busca por avaliação especializada (Caetano; Silva, 2025). Nesse sentido, a Psicoeducação dirigida às famílias assume papel estratégico, na medida em que possibilita a compreensão do TDAH como uma condição de neurodesenvolvimento, e não como resultado de falhas na criação ou na disciplina da criança, reduzindo sentimentos de culpa e fortalecendo a corresponsabilização no processo terapêutico (Brasil, 2022).

Quanto aos educadores, observa-se que a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura, de modo geral, dedica atenção insuficiente às especificidades dos transtornos de neurodesenvolvimento, o que faz com que muitos professores cheguem à sala de aula sem o preparo necessário para identificar e para acolher adequadamente estudantes com TDAH (Zucolotto, 2018). Essa lacuna formativa é agravada pela sobrecarga de trabalho docente e pela ausência, em diversas redes de ensino, de suporte psicológico ou psicopedagógico permanente dentro da própria instituição escolar. Como consequência, a identificação dos sinais do transtorno acaba dependendo, em grande medida, da sensibilidade individual de cada professor, o que gera desigualdade no acesso à intervenção precoce entre diferentes escolas e regiões (Saelzler, 2022).

Diante desse cenário, a articulação entre Psicologia, família e escola apresenta-se não apenas como recomendação técnica, mas como condição estrutural para que as intervenções produzam efeitos duradouros. Programas de orientação a pais e de formação continuada de professores, quando conduzidos por profissionais de Psicologia, tendem a favorecer a construção de estratégias comuns entre os diferentes contextos de vida da criança, evitando que as orientações recebidas na escola sejam contraditórias às vivenciadas em casa. Essa convergência de práticas, sustentada pelo diálogo constante entre os diferentes atores envolvidos, constitui um dos principais fatores associados à efetividade das intervenções voltadas ao TDAH infantil (Oliveira, 2020).

Intervenções Psicológicas e Pedagógicas no TDAH Infantil

A ausência de estratégias diferenciadas e a aplicação padronizada das avaliações dificultam o processo de aprendizagem e agravam as desigualdades educacionais, constituindo-se obstáculos pedagógicos que corroboram o fracasso escolar, tal como ocorre em modelos de ensino convencionais e pouco inclusivos (Insfran; Ladeira; Faria, 2020). As dificuldades de aprendizagem, quando avaliadas isoladamente, tendem a ignorar os aspectos sociais e educacionais envolvidos, transferindo para o estudante a responsabilização por um fracasso que, em grande medida, decorre das limitações do próprio sistema de ensino (Silva; Nunes, 2021).

Nesse contexto, é importante reconhecer que a avaliação padronizada, embora útil para fins de comparação e de gestão escolar, nem sempre capta as reais possibilidades de aprendizagem de crianças com TDAH, cujo desempenho pode variar significativamente conforme o formato da atividade, o tempo disponível e o nível de estímulo do ambiente. Silva e

Nunes (2021) argumentam que a manutenção de instrumentos avaliativos rígidos, sem adaptações razoáveis, tende a reforçar um ciclo de insucesso que pouco contribui para o desenvolvimento real da criança, funcionando antes como mecanismo de exclusão do que como instrumento pedagógico voltado à aprendizagem.

Diante desse quadro, torna-se pertinente reavaliar a execução pedagógica e o enfrentamento das discrepâncias que geram a exclusão de crianças com TDAH, discutindo-se métodos de intervenção capazes de promover o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem infantil. Uma vez diagnosticado, o TDAH necessita de interferências para seu manejo, entre as quais se destacam a Psicoterapia, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental, as intervenções pedagógicas e a Psicoeducação (Hipólito *et al.*, 2024).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma técnica baseada em evidências, cujas estratégias são assertivas por trabalharem duas abordagens que trazem prejuízo significativo ao indivíduo: o cognitivo e o comportamental (HIPÓLITO *et al.*, 2024). Conforme destacam Paula e Mongon (2017, p. 3), a

TCC é definida como uma abordagem psicoterápica promissora para o tratamento de diversos problemas psicológicos na infância, apresentando-se como um método eficiente por promover as intervenções sobre o foco do comportamento para o desenvolvimento de seus pensamentos, possibilitando o tratamento de crianças com diferentes transtornos e, mais especificamente, do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Os avanços obtidos por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental demonstram resultados satisfatórios diante da complexidade do TDAH em crianças, sobretudo quando associados a outras estratégias complementares. A Psicoeducação, também fundamentada em evidências, é utilizada como recurso da TCC, auxiliando a criança, a família e os educadores a obterem mais informações sobre o transtorno e a se instruírem sobre a terapia cognitiva e sobre suas implicações no cotidiano escolar (Paula; Mongon, 2017).

Já as intervenções pedagógicas orientam os alunos com TDAH a desenvolverem maior autonomia na aprendizagem, visando à compreensão ou à correção de dificuldades específicas, por meio da oferta de novos elementos que se somam aos anteriormente adquiridos. Nesse processo, o professor percebe a necessidade de interferir em suas aulas, tornando-as mais relevantes e atraentes para a criança com o transtorno (Bossa, 2019). Considera-se, portanto, fundamental a intervenção do profissional de Psicologia quando identificados comportamentos que demonstrem dificuldade de socialização e de aprendizagem em estudantes com TDAH,

devendo, primeiramente, existir um olhar atento e crítico por parte do responsável, seja no ambiente escolar ou fora dele. Pais e escola devem observar atitudes relacionadas à saúde mental das crianças, de modo que o profissional adequado possa intervir e desenvolver atividades capazes de fortalecer a capacidade funcional desses alunos (Saelzler, 2022).

Cumprir destacar, ainda, que a escolha da estratégia de intervenção mais adequada deve considerar a singularidade de cada criança, uma vez que o TDAH se manifesta de formas distintas conforme a predominância dos sintomas de desatenção, de hiperatividade ou de um padrão combinado (American Psychiatric Association, 2023). Por essa razão, Hipólito *et al.* (2024) defendem que a efetividade do tratamento está diretamente relacionada à individualização do plano terapêutico, o que reforça a necessidade de avaliação criteriosa antes da definição das estratégias a serem empregadas. Nesse sentido, intervenções padronizadas, aplicadas indistintamente a todas as crianças diagnosticadas, tendem a apresentar resultados menos consistentes do que abordagens planejadas a partir das particularidades de cada caso.

Outro aspecto relevante discutido na literatura refere-se ao papel do brincar e das atividades lúdicas como recurso complementar às intervenções formais. Bossa (2019) argumenta que estratégias pedagógicas que incorporam elementos lúdicos favorecem o engajamento de crianças com TDAH, por mobilizarem sua atenção de maneira mais espontânea e por reduzirem a associação entre aprendizagem e frustração, frequentemente construída ao longo de experiências escolares negativas. Essa perspectiva converge com os pressupostos da Psicoeducação, na medida em que ambas reconhecem a importância de estratégias que motivem a criança a permanecer engajada no processo de aprendizagem, em vez de reforçar, ainda que involuntariamente, sentimentos de incapacidade.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica relaciona-se com a coleta de obras já publicadas, o que propicia ao pesquisador se fundamentar no assunto para compreender e analisar as diferentes contribuições dadas por diversos autores acerca de um mesmo objeto de estudo. A pesquisa também assumiu contornos de estudo documental, uma vez que a revisão da literatura possibilitou a definição de um panorama atual sobre o tema, evidenciando as contribuições mais pertinentes e as lacunas que indicam a necessidade de novas investigações (Lakatos; Marconi,

2017).

O levantamento das publicações foi realizado a partir da seleção de artigos científicos, periódicos, livros, teses, dissertações e relatórios institucionais, com o uso das bases de dados acadêmicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. A busca foi orientada pela seguinte combinação de descritores: "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade" AND (Psicologia OR Intervenção Psicológica OR Avaliação Psicológica) AND (Aprendizagem Escolar OR Educação Inclusiva OR Dificuldades de Aprendizagem) AND (Crianças OR Desenvolvimento Infantil OR Contexto Escolar).

Os critérios de inclusão adotados contemplaram artigos redigidos em língua portuguesa que discutissem temas alinhados ao TDAH, à aprendizagem escolar e à contribuição da Psicologia para a intervenção nesse processo, priorizando-se reflexões objetivas e claras, com publicações preferencialmente concentradas nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações duplicadas, desatualizadas ou que não guardassem relação direta com o objeto investigado.

O processo de seleção ocorreu em três etapas sucessivas. Na primeira, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos materiais recuperados nas bases de dados, de modo a verificar sua aderência aos critérios de inclusão previamente definidos. Na segunda etapa, os textos considerados pertinentes foram lidos na íntegra, e seus principais argumentos, conceitos e resultados foram registrados em fichas de leitura organizadas por eixo temático, contemplando, entre outros aspectos, a caracterização do TDAH, a compreensão psicológica da aprendizagem infantil e as estratégias de intervenção descritas por cada autor. Na terceira etapa, o material fichado foi reagrupado tematicamente, permitindo a identificação de convergências, de divergências e de lacunas entre os estudos consultados, procedimento que fundamentou tanto a organização da fundamentação teórica quanto a construção da seção de resultados e discussão.

Esse procedimento de análise temática, característico da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, possibilitou que os achados dos diferentes autores fossem interpretados de forma articulada, e não meramente justapostos, favorecendo uma leitura crítica do estado da arte sobre a contribuição da Psicologia no TDAH infantil (Lakatos; Marconi, 2017). Por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve contato direto com sujeitos de pesquisa, o que dispensou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, ainda que os princípios de integridade científica, de respeito à autoria e de fidelidade às fontes tenham sido rigorosamente observados ao longo de todo o processo, em conformidade com as diretrizes institucionais relativas à

produção de trabalhos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Impacto do TDAH no Desempenho e na Inclusão Escolar

A análise do material bibliográfico selecionado permite afirmar que o TDAH exerce impacto direto e multidimensional sobre a trajetória escolar da criança, atingindo não apenas o desempenho cognitivo, mas também a dimensão socioafetiva do processo de aprendizagem. Os estudos de Vieira (2020) e da American Psychiatric Association (2023) convergem ao demonstrar que os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade produzem efeitos que ultrapassam a sala de aula, comprometendo a autoestima, a socialização e o vínculo da criança com a instituição escolar. Esse achado dialoga diretamente com o que apontam Insfran, Ladeira e Faria (2020), para quem a ausência de estratégias avaliativas diferenciadas amplia as desigualdades educacionais e contribui para o fracasso escolar de estudantes que já enfrentam barreiras adicionais em razão do transtorno.

Observa-se, ainda, uma convergência relevante entre os autores consultados quanto à histórica confusão entre os sintomas do TDAH e a indisciplina escolar. Tanto a American Psychiatric Association (2023) quanto Caetano e Silva (2025) evidenciam que crianças com TDAH costumam ser rotuladas como desinteressadas ou mal comportadas, o que retarda a busca por avaliação especializada e agrava o sofrimento psíquico associado ao insucesso acadêmico. Esse dado reforça a hipótese central deste artigo de que o desconhecimento técnico sobre o transtorno, por parte de parcela da comunidade escolar, constitui um dos principais entraves à inclusão efetiva dessas crianças.

Chama a atenção, também, o fato de que os prejuízos decorrentes do TDAH não se restringem à dimensão cognitiva da aprendizagem, estendendo-se de maneira relevante às relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar. Vieira (2020) e Mattos (2020) descrevem que crianças com o transtorno frequentemente enfrentam dificuldades de aceitação entre os pares, em razão de comportamentos impulsivos que podem ser interpretados como agressividade ou falta de limites, o que compromete a construção de vínculos afetivos saudáveis dentro da turma. Esse achado sugere que as intervenções voltadas ao TDAH precisam contemplar, além do suporte à aprendizagem formal, estratégias específicas de mediação das relações sociais,

de modo a prevenir processos de isolamento e de exclusão simbólica que, a longo prazo, tendem a agravar o quadro de sofrimento psíquico da criança.

A Atuação do Psicólogo na Identificação e no Encaminhamento

Os resultados da revisão indicam que a atuação do psicólogo é decisiva desde as etapas iniciais de identificação do TDAH até o acompanhamento continuado da criança ao longo de sua escolarização. Werner Júnior e Schaefer (2024) descrevem um fluxo no qual a escola, ao perceber os sinais do transtorno, comunica a família, que então busca avaliação especializada capaz de resultar em relatório e, posteriormente, em laudo médico. Esse percurso, embora relevante, revela-se frequentemente moroso, o que corrobora a constatação de Caetano e Silva (2025) sobre a persistência do diagnóstico tardio como obstáculo à efetividade das intervenções.

Nesse ponto, observa-se uma lacuna importante na literatura revisada: ainda que os autores reconheçam a centralidade do psicólogo nesse processo, poucos estudos detalham instrumentos ou protocolos padronizados para a atuação desse profissional no contexto escolar brasileiro, o que sugere a necessidade de investigações futuras voltadas à sistematização de práticas. De todo modo, é consensual entre os autores consultados, a exemplo de Oliveira (2020) e de Zucolotto (2018), que a Psicologia contribui de maneira decisiva para que a criança com TDAH seja compreendida em sua singularidade, e não apenas a partir de seus sintomas mais evidentes, favorecendo processos de inclusão que consideram a totalidade do desenvolvimento infantil.

A revisão também permite identificar que a atuação do psicólogo escolar, quando presente na instituição, tende a antecipar o momento da identificação, reduzindo o intervalo entre a percepção inicial dos sinais pelo professor e o encaminhamento formal para avaliação especializada. Esse achado é corroborado por Saelzler (2022), para quem a presença cotidiana de um profissional de Psicologia na escola favorece a construção de vínculo de confiança com a criança e com a família, tornando o processo de encaminhamento menos estigmatizante. Contudo, a literatura revisada indica que a presença efetiva de psicólogos escolares ainda é desigual entre as redes de ensino brasileiras, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à ampliação desse serviço, sobretudo na rede pública de educação básica.

A análise comparativa entre os autores consultados evidencia, ainda, que a atuação do psicólogo no encaminhamento de crianças com TDAH não se resume à aplicação de instrumentos

avaliativos, envolvendo também um trabalho continuado de orientação à escola sobre estratégias de manejo em sala de aula. Gil (2008) já destacava que a pesquisa bibliográfica, ao reunir contribuições de diferentes autores, permite identificar consensos que ultrapassam estudos isolados, e é justamente esse consenso que se observa quando se compara Werner Júnior e Schaefer (2024), Saelzler (2022) e Oliveira (2020): todos convergem para a ideia de que o encaminhamento eficaz depende de uma postura ativa do psicólogo, que não se limita a emitir laudos, mas acompanha os desdobramentos práticos de suas orientações no cotidiano escolar da criança.

Estratégias de Intervenção e seus Efeitos na Aprendizagem

Entre as estratégias de intervenção discutidas na literatura, a Terapia Cognitivo-Comportamental desponta como a abordagem com maior respaldo empírico para o tratamento do TDAH infantil, conforme demonstram Hipólito *et al.* (2024) e Paula e Mongon (2017). Os resultados obtidos por meio dessa técnica, associados à Psicoeducação, indicam que crianças acompanhadas terapeuticamente apresentam maior capacidade de reconhecer e de regular seus próprios comportamentos, o que se reflete positivamente no desempenho escolar e nas relações interpessoais estabelecidas em sala de aula.

Paralelamente às intervenções clínicas, as estratégias pedagógicas descritas por Bossa (2019) mostram-se complementares e, muitas vezes, indissociáveis da atuação psicológica. A articulação entre psicólogo e professor, sugerida também por Oliveira (2020), possibilita a criação de ambientes escolares mais responsivos às necessidades da criança com TDAH, reduzindo a probabilidade de práticas punitivas e favorecendo abordagens pedagógicas centradas na autonomia do estudante. Esse achado converge com o que defende Saelzler (2022) ao ressaltar a importância de um olhar atento e crítico, tanto da família quanto da escola, para a identificação precoce de comportamentos que sinalizem sofrimento psíquico relacionado à aprendizagem.

Verifica-se, portanto, que os efeitos mais expressivos sobre a aprendizagem não decorrem de intervenções isoladas, mas da articulação entre diferentes estratégias, clínicas e pedagógicas, situadas em uma rede de cuidado que envolve família, escola e serviços de saúde. Essa constatação está em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), que preconizam o gerenciamento multimodal do TDAH como condição para resultados mais consistentes e duradouros.

Nesse sentido, observa-se que os estudos analisados apontam para a necessidade de que a escola deixe de ser apenas o local onde os sintomas do TDAH se tornam visíveis e passe a ocupar posição ativa na construção de respostas pedagógicas adequadas. Lakatos e Marconi (2017) ressaltam que a revisão da literatura permite identificar não apenas o que já se sabe sobre determinado tema, mas também os caminhos ainda pouco explorados, e essa constatação se aplica ao presente estudo na medida em que a maior parte dos autores consultados concentra-se na descrição do transtorno e de suas intervenções clínicas, dedicando menor atenção aos processos concretos de adaptação curricular e avaliativa implementados nas escolas brasileiras.

Merece destaque, ainda, a constatação de que os estudos mais recentes consultados nesta revisão tendem a valorizar abordagens centradas no fortalecimento de habilidades socioemocionais, e não apenas na correção de comportamentos considerados inadequados. Hipólito *et al.* (2024) argumentam que intervenções que estimulam o autoconhecimento e a autorregulação emocional produzem efeitos que se estendem para além do desempenho acadêmico imediato, contribuindo para a construção de uma relação mais saudável da criança com a própria aprendizagem ao longo de sua trajetória escolar. Esse dado sugere um deslocamento importante na literatura da área, que passa a compreender o TDAH não apenas como um problema a ser controlado, mas como uma condição que demanda o desenvolvimento de recursos internos da criança para lidar com suas próprias particularidades.

Contribuições para a Prática Profissional e para Políticas Educacionais

A sistematização da literatura revisada permite extrair contribuições relevantes tanto para a prática cotidiana de psicólogos e de educadores quanto para a formulação de políticas educacionais voltadas à inclusão de crianças com TDAH. No plano da prática profissional, destaca-se a importância de protocolos de acompanhamento que integrem, de forma explícita, momentos de escuta da criança, orientação aos pais e articulação com os professores, evitando que a intervenção psicológica ocorra de maneira isolada em relação ao cotidiano escolar da criança (Oliveira, 2020; Werner Júnior; Schaefer, 2024).

No plano institucional, os achados desta revisão reforçam a necessidade de que as redes de ensino, públicas e privadas, invistam na presença permanente de profissionais de Psicologia nas escolas, bem como na oferta de formação continuada a professores sobre transtornos de neurodesenvolvimento. Insfran, Ladeira e Faria (2020) já alertavam para os riscos da

padronização excessiva das avaliações escolares, e os resultados desta pesquisa reafirmam que a superação desse modelo depende, em grande medida, da presença de equipes multiprofissionais capazes de propor adaptações pedagógicas condizentes com as necessidades específicas de cada estudante.

Por fim, observa-se que a produção científica brasileira sobre o tema, embora crescente, ainda concentra-se predominantemente em revisões narrativas e em estudos de caso, havendo escassez de pesquisas de intervenção com delineamento experimental ou quase experimental que avaliem, de forma sistemática, a efetividade de programas específicos voltados ao TDAH no contexto escolar nacional. Essa lacuna aponta para um campo fértil de investigação futura, capaz de fornecer evidências mais robustas para subsidiar tanto a prática clínica quanto a formulação de políticas públicas educacionais voltadas a essa população.

Desafios para a Efetivação de Práticas Multiprofissionais

Apesar dos avanços conceituais discutidos ao longo deste artigo, a literatura revisada aponta desafios importantes para a efetivação de práticas multiprofissionais voltadas ao TDAH infantil. Silva e Nunes (2021) alertam para o risco de medicalização e de individualização do fracasso escolar, processo pelo qual as dificuldades de aprendizagem são atribuídas exclusivamente à criança ou à família, desconsiderando-se as limitações estruturais do próprio sistema educacional. Esse achado é particularmente relevante para a atuação psicológica, uma vez que reforça a necessidade de uma leitura crítica e contextualizada do transtorno, que não reduza a criança a um diagnóstico, mas a compreenda em sua totalidade biopsicossocial.

Outro desafio identificado refere-se à formação de professores, frequentemente insuficiente para lidar com as especificidades do TDAH em sala de aula, o que reforça a importância da Psicoeducação como estratégia de aproximação entre Psicologia e Pedagogia (Zucolotto, 2018). A escassez de políticas institucionais que garantam tempo e espaço para a articulação entre psicólogo, professor e família também se configura como obstáculo relevante, conforme sugerem, de forma convergente, Werner Júnior e Schaefer (2024) e Caetano e Silva (2025). Diante desse cenário, reafirma-se que a efetividade das intervenções depende não apenas do conhecimento técnico sobre o transtorno, mas também do fortalecimento de redes de apoio capazes de sustentar, de maneira continuada, o desenvolvimento da criança com TDAH ao longo de sua trajetória escolar.

Convém acrescentar que a implementação de práticas multiprofissionais esbarra, com frequência, em limitações de ordem estrutural, como a insuficiência de recursos humanos nas redes públicas de ensino, a rotatividade de profissionais e a fragilidade dos sistemas de referência e contrarreferência entre escola e serviços de saúde. Insfran, Ladeira e Faria (2020) apontam que tais limitações estruturais tendem a recair de maneira desproporcional sobre estudantes de contextos socioeconômicos mais vulneráveis, que frequentemente têm acesso mais restrito a avaliações especializadas e a acompanhamento terapêutico continuado. Esse dado é especialmente relevante para a Psicologia, na medida em que reforça a dimensão social e ética da atuação profissional, que não pode se limitar ao atendimento individual, devendo também engajar-se na advocacia por políticas públicas que garantam equidade no acesso a diagnóstico e a tratamento adequados.

Soma-se a esses desafios a persistência de estigmas sociais associados ao TDAH, que ainda circulam tanto no imaginário escolar quanto no familiar, muitas vezes reduzindo a criança à condição de indisciplinada ou de incapaz, mesmo após a confirmação diagnóstica. Giusta (2013 apud Santos; Barros, 2021) já indicava que concepções reducionistas sobre a aprendizagem tendem a desconsiderar a singularidade do processo de desenvolvimento de cada estudante, e essa constatação permanece atual quando se observa o modo como determinados discursos escolares ainda associam o TDAH a uma suposta falta de esforço ou de interesse por parte da criança. Superar esse estigma exige um trabalho contínuo de sensibilização, no qual a Psicologia ocupa papel central, ao oferecer subsídios teóricos e práticos que permitam à escola compreender o transtorno para além do senso comum, substituindo julgamentos morais por práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito analisar as contribuições da Psicologia na identificação, na compreensão e na intervenção do TDAH em crianças, no contexto do processo de aprendizagem escolar, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira o profissional de Psicologia contribui na compreensão e na intervenção do TDAH em crianças no processo de aprendizagem escolar? A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível constatar que essa contribuição se manifesta em diferentes níveis, desde a identificação precoce dos sinais do transtorno até o acompanhamento terapêutico continuado, passando pela articulação

com a família e com a escola.

Os resultados permitem afirmar que a Psicologia, sobretudo por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental, da Psicoeducação e da atuação conjunta com a Pedagogia, favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das dificuldades associadas ao TDAH, contribuindo para a redução do sofrimento psíquico relacionado ao fracasso escolar e para o fortalecimento da autonomia da criança diante das demandas da aprendizagem. Constatou-se, também, que o diagnóstico tardio, a insuficiente formação de educadores e a frágil articulação entre família, escola e serviços de saúde permanecem como entraves relevantes à efetividade das intervenções, revelando a necessidade de investimentos institucionais voltados ao fortalecimento dessa rede de cuidado.

Como limitação deste estudo, reconhece-se que a natureza exclusivamente bibliográfica da pesquisa não permitiu a coleta de dados primários junto a crianças, famílias ou profissionais que atuam diretamente com o TDAH no cotidiano escolar, o que restringe a análise ao conhecimento já sistematizado na literatura. Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas de campo, de abordagem qualitativa ou quantitativa, que investiguem a percepção de professores e de psicólogos escolares sobre a efetividade de programas específicos de intervenção, bem como estudos longitudinais capazes de acompanhar os efeitos dessas intervenções ao longo da trajetória escolar da criança.

Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam subsidiar tanto a prática de futuros psicólogos quanto a formulação de estratégias institucionais voltadas à inclusão escolar de crianças com TDAH. A ampliação do diálogo entre Psicologia, Pedagogia e Saúde, somada ao investimento na formação continuada de professores e ao fortalecimento da presença de profissionais de Psicologia nas escolas, configura-se como caminho necessário para que a criança com TDAH deixe de ser compreendida apenas por suas dificuldades, passando a ser reconhecida, sobretudo, por suas potencialidades ao longo do processo de aprendizagem escolar.

Reafirma-se, por fim, que os objetivos específicos delineados para este estudo foram integralmente contemplados ao longo do desenvolvimento do artigo. As dificuldades relacionadas ao TDAH e suas implicações na interação socioafetiva da criança foram discutidas na fundamentação teórica e retomadas na análise dos resultados; as complexidades da aprendizagem do TDAH infantil, à luz da Psicologia, foram examinadas a partir da articulação entre diferentes concepções teóricas sobre o processo de aprender; e os métodos de intervenção foram sistematizados tanto na revisão da literatura quanto na discussão crítica apresentada,

evidenciando a Terapia Cognitivo-Comportamental, a Psicoeducação e as intervenções pedagógicas como estratégias centrais. Dessa forma, entende-se que este artigo cumpre sua função de sistematizar conhecimento relevante para a formação de futuros psicólogos e para o aprimoramento das práticas voltadas à criança com TDAH no contexto escolar.

Por fim, reafirma-se a relevância da Psicologia como campo de saber e de prática indispensável à promoção de uma educação mais inclusiva para crianças com TDAH, sendo fundamental que sua atuação se dê de forma articulada com a Pedagogia, com a família e com os serviços de saúde, em uma perspectiva verdadeiramente multiprofissional e centrada no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BOSSA, Nadia. O que é intervenção psicopedagógica. Nadia Bossa, 2019. Disponível em: <https://nadiabossa.com.br/ineppsin/o-que-e-intervencao-psicopedagogica/>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/portariaconjuntan14pcdttranstornododeficitdeatencaocomhiperatividadetdah.pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.

CAETANO, Dayonara de Souza; SILVA, Paulina Leite da. As implicações do TDAH na aprendizagem escolar e as contribuições da intervenção psicopedagógica: uma revisão narrativa de literatura. 2025. (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/17145/1/As%20implicacoes%20do%20TDAH%20na%20aprendizagem%20escolar%20e%20as%20contribuicoes%20da%20intervencao%20psicopedagogica%20uma%20revisao%20narrativa%20de%20literatura.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSTA, Agnела da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

HIPÓLITO, José Leudo Freitas *et al.* Intervenções para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 268-280, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4254>. Acesso em: 26 maio 2026.

INSFRAN, Fernanda; LADEIRA, Thalles A.; FARIA, Samela E. F. Fracasso escolar e

medicalização na educação: a culpabilização individual e o fomento da cultura patologizante. Movimento – Revista de Educação, v. 7, n. 15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43073/27645>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE MOS, Marcos Afonso. Transtornos e dificuldades na aprendizagem: PEI e DUA como instrumentos de educação inclusiva. Formiga: Uniatual Editora, 2025. 128 p.

MATTOS, Paulo. O Transtorno do Déficit de Atenção por Hiperatividade. São Paulo: Autêntica, 2020.

OLIVEIRA, Chayenne Salomé de. A contribuição da psicologia na intervenção em crianças com TDAH no contexto escolar. 2020. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2020.

PAULA, Cleonilda de; MONGON, Jocemara Ferreira. Aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância: uma revisão integrativa. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, v. 17, n. 1, 2017.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, supl., p. S61-S70, 2004.

SAELZLER, Andrei de Oliveira. A importância dos estudos de Psicologia para detectar transtornos que causam efeitos negativos na aprendizagem e no convívio escolar dos discentes. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 18, 17 maio 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/a-importancia-dos-estudos-de-psicologia-para-detectar-transtornos-que-causam-efeitos-negativos-na-aprendizagem-e-no-convivio-escolar-dos-discentes>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SANTOS, Maria Luiza Freire; BARROS, Vitor Graça. Dificuldades da escola em lidar com alunos com transtornos específicos da aprendizagem. 2021. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SILVA, Janaina Cassiano; NUNES, Ana Clara de Arruda. A medicalização do fracasso escolar na concepção dos pais e/ou responsáveis de crianças com queixa escolar. Olhares & Trilhas, v. 23, n. 3, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/62210/32592>. Acesso em: 10 abr. 2026.

VIEIRA, Luciana Caliman. Notas sobre a história do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2020.

WERNER JÚNIOR, Jairo; SCHAEFER, Thales A. R. Interregulação, consciência e atenção compartilhadas: despatologizando o TDAH. Revista Psicopedagogia, 2024. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/71/71>. Acesso em: 29 maio 2026.

ZUCOLOTTO, Marcele P. da R. Contribuições da psicologia à educação básica e o problema da psicologização da educação: uma revisão narrativa. Revista HISTEDBR On-line, v. 18, n. 4, p. 1195-1208, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652472/1897>. Acesso em: 16 abr. 2026.